Highlights do dia
COVID-19

Esperada desde o início da semana, a demissão do ministro Luiz Henrique Mandetta na tarde desta quinta-feira encerra um período de tensões e embates na cúpula do governo. Ao comentar a saída do ministro e apresentar seu substituto, o também médico Nelson Teich, o presidente Jair Bolsonaro defendeu a necessidade de flexibilizar o isolamento. Para o presidente, é preciso evitar que "o remédio" cause mais danos que "a doença" – numa referência às perdas econômicas e ao risco de altos níveis de desemprego com as restrições à circulação de pessoas nas cidades. Teich apresentou-se com tom conciliador, assegurando que não há mudanças radicais em relação ao que vem fazendo atualmente o ministério. O highlights COVID-19 de hoje reúne também as iniciativas e os desafios de um setor que vem se reinventando para enfrentar a pandemia: ante, entretenimento e eventos apostam em lives, apresentações virtuais e em novos formatos capazes de manter o interesse do público e compensar a perda abrupta de receita. Esses são os destaques da quinta-feira, 16 de abril.

Política

Foto: Divulgação

Clipe Bolsonaro e Nelson Teich durante pronunciamento de nova demissão da Saúde. Crédito: Marcelo Casal Jr./Agência Brasil

Mudança. Depois de dias tensos, foi confirmada nesta quinta-feira a demissão de Luiz Henrique Mandetta do Ministério da Saúde. O presidente Jair Bolsonaro escolheu o oncologista Nelson Teich para o cargo.

Perfil. Teich é oncologista e já havia sido cotado para assumir o Ministério da Saúde no início do governo Bolsonaro. É próximo ao ministro da Economia, Paulo Guedes, e ao secretário de Comunicação da Presidência, Fábio Wajngarten.
Fonte: In Press Oficina.

Primeira impressão. No seu pronunciamento de apresentação como ministro, Teich sinalizou que não pretende romper com a forma que Mandetta conduzia a crise. Ele é um defensor do isolamento horizontal e da testagem em massa da população. Em tom conciliador, Teich reforçou que "ninguém é ninguém sozinho" e que tende mais informações sobre o crescimento da doença será possível afrouxar as regras.

Artigo. Em 2 de abril, Teich publicou no LinkedIn um artigo com sua análise sobre a crise do coronavírus e seus argumentos estão em sintonia com as recomendações da Organização Mundial da Saúde.

Assim como Mandetta. Teich tem o aval da classe médica do país. Inclusive de maneira declarada pela Associação Médica Brasileira. Sua indicação representa um acerto do governo Bolsonaro de preservar quem o Ministério da Saúde continue conduzindo as ações contra o COVID-19 por uma linha mais técnica e científica, como recomenda a OMS.

Vida e emprego. No apresentação do novo ministro, Bolsonaro reforçou que Teich precisa ter em mente a importância de conciliar a preservação entre vidas e também empregos. "A gente precisa, sim, preservar vidas, mas também tratar exclusivamente outra, porque no final da linha esse paciente pode perder a vida", disse Bolsonaro em seu discurso.

Despedida. Em pronunciamento de despedida e nas redes sociais, Mandetta se colocou à disposição de Teich para uma transição saudável. Elogiou agradeceu a Bolsonaro pela oportunidade e disse que sua equipe está pronta para seguir colaborando com o governo.

Poder de decisão. Reportagem do O Globo repercute decisão do Supremo Tribunal Federal de que governadores e prefeitos têm poderes para impor medidas restritivas de combate ao coronavírus em seus territórios. Segundo o texto, os ministros concordaram que o governo federal também pode tomar medidas, mas que tenham abrangência nacional.

Auxílio. O Governo Federal começou a pagar hoje o auxílio emergencial de R$ 600 para beneficiários do Bolsa Família. A primeira parcela vai atender 1,36 milhão de inscritos no programa, os benefícios não são acumulativos e a pessoa receberá o maior valor entre o seu Bolsa Família e o auxílio emergencial. Até o final de semana, o governo prevê que o pagamento atinga até 20 milhões de pessoas.

Mandetta e Annita

Bem antes do anúncio da demissão do ministro Luiz Henrique Mandetta, as redes sociais já davam a saída como fato. Das 887 mil menções monitoradas até as 16h, 36% tratavam do assunto, incluindo a citação de possíveis sucessores.

O segundo nome mais forte das redes nesta quinta-feira foi o de Annita - um quase homônimo da cantora carioca Anitta. Trata-se do nome comercial do vermífugo ntazosmida, apontado como potencial tratamento para o coronavírus e o que pode ser uma nova aposta do governo federal para encontrar uma para a COVID-19. O termo corresponde a 32% do volume monitorado. Menções ao vermífugo surgiram após comunicado do Ministério da Ciência e Tecnologia, Aeronáutica e Marinha, sobre testes realizados secretamente em hospitais do RJ e SP com a substância.

Tal qual a Fuhrerio, o Annita é avassalador nas redes. Nas últimas 24 horas, as seguintes buscas demonstraram evoluções expressivas:

- Aumento de 5.300% - "Annita posología"
- Aumento de 4.800% - "Como tomar Annita comprimidos"
- Aumento de 400% - "Annita remédio"
- Aumento de 250% - "Ivermectina Bula"

Annita em marcp com simples medicamento contra vermes

Annita entra 15 x de alta em possível salvador da pátria

Em um segundo recorte de redes, feito entre 16h e 18h, após o anúncio da demissão de Mandetta, o número de menções coletadas quase duplicou, passando a 1,4 milhão. Neste novo período, a nomenclatura de Nelson Teich já atinge 19% do total. Annita não é possível perder para Teich, mas ganhou uma nova possível rival: a cloroquina. Ela corresponde a 32% do volume monitorado. Menções ao vermífugo surgiram após comunicado do Ministério da Ciência e Tecnologia, Aeronáutica e Marinha, sobre testes realizados secretamente em hospitais do RJ e SP com a substância.

Indústria do entretenimento

A indústria do entretenimento que contempla diversos tipos de eventos está sofrendo um baque por conta do isolamento social. Teatros, cinemas, parques temáticos e casas de shows estão fechados por tempo indeterminado. Grandes de filmes e festivais de música também foram adiados ou cancelados. Um setor cujo faturamento global já supera a casa dos US$ 2,1 trilhões anuais, segundo pesquisa da consultoria PwC, está se reinventando e buscando novas alternativas para sobreviver diante do coronavírus.

Lives. Com os shows cancelados, os artistas encontraram uma nova alternativa: apresentações ao vivo transmitidas pelas redes sociais. Além de manter contato com o público, gerar burburinho na mídia e conquistar as redes sociais, muitos continuam atraindo o interesse de patrocinadores. E mais que isso: isso estão engajando o público na arrecadação de toneladas de doações em alimentos e donativos para hospitais e instituições que combatem a pandemia.

Recorde atrás de recorde. A primeira grande live foi a do cantor Gustavo Lima, cujo show "Blueiro em Casa", em 28 de março, teve mais de 750 mil acessos simultâneos, quebrando o recorde de Beyoncé no festival Coachella, em 2018, que reuniu 458 mil espectadores no YouTube. De lá pra cá, com a extensão do período de isolamento social em todo o Brasil, os números explodiram.

Foto: Reprodução/Instagram

A cantora Marília Mendonça fez sucesso com lives no Instagram

A dupla Henrique e Juliano bateu novo recorde, ultrapassando a marca de 3 milhões de visualizações simultâneas no YouTube, em 4 de abril, e a cantora Marília Mendonça, há além atingiu 3,2 milhões de espectadores simultâneos e se tornou a maior transmissão da história da plataforma em 8 de abril.

Multiplataforma. Além de transmissões no YouTube e em canais de televisão por assinatura, os shows agora também migram para a TV aberta, em apresentações chamadas multiplataforma. A dupla Fernando & Sorocaba vai transmitir a multi live #StaySChumascUc live, simultaneamente, no YouTube, na Record TV e nas redes sociais da emissora.

E também tem espaço para o Reil. O cantor Roberto Carlos irá apresentar seu repertório de sucessos diretamente do seu apartamento no Leblon da cidade, no Rio de Janeiro, em uma live em seu canal no YouTube, que também será transmitida pela TV Globo, no próximo domingo, dia 19.

Solução inovadora. "As lives são soluções inovadoras realizadas pela solidariedade dos artistas e apoio de patrocinadores. Uma maneira de aterrisar da cinza, no Rio de Janeiro, em uma live em seu canal no YouTube, que também será transmitida pela TV Globo, no próximo domingo, dia 19.

Sem entusiasmo? Segundo a reportagem do Valor Econômico, os cálculos consideram o cenário em que os campeonatos estaduais não serão retomados após a quarentena. Se confirmada a projeção, a receita dos clubes deverá encolher para R$ 4,9 bilhões neste ano, 17% inferior ao estimado para 2019.

Foto: Reprodução/Instagram

Janela de transferências. Os números da Amir Somogyi não consideram impactos sobre transferências de atletas, uma das principais fontes de receita dos clubes. Nesta semana, o diretor-jurídico da Fifa, Emilio Garcia Silvero, afirmou que a próxima janela, marcada para começar no dia 1º de julho, pode ser adiada. Vale ressaltar que as negociações na Europa no ano passado movimentaram US$ 6,6 bilhões (R$ 35 bilhões na cotação atual) nas cinco principais ligas do continente, segundo estudo da Deloitte Sports Business.

Cotas de TV ameaçadas. No início de abril a Rede Globo, detentora dos direitos de transmissão do Campeonato Paulista, anunciou que irá suspender os pagamentos dos direitos de TV aos clubes e divulgou comunicado informando que "todos os elos que compõem a cadeia produtiva do futebol precisam analisar seus modelos de negócio e renegociar seus compromissos clubes, federações, empresas de TV e anunciantes e patrocinadores, entre outros".

No Europa o prejuízo é ainda maior. A multinacional de auditoria KPMG estima que as cinco principais ligas nacionais da Europa (Alemanha, Espanha, Inglaterra, Itália e França) são perder US$ 4,33 bilhões (R$ 22,3 bilhões) se a temporada não for finalizada dentro de campo. Por isso, dirigentes querem que os jogos retomem, mesmo que com portões fechados.

Decisão em campo. Inclusive, Alemanha e Inglaterra já descartam a possibilidade de encerrar a temporada por decisão administrativa, sem os resultados em campo. A Bundesliga planeja retomar em maio, apoiada em princípio, no sistema de testes de coronavírus em massa adotado pelo governo alemão. Já a Premier League prevê o Campeonato Inglês retornando apenas em junho, no melhor das hipóteses.

Jogos Olímpicos em risco novamente. Já adiados para 2021, os Jogos Olímpicos de Tóquio, mesmo assim, ainda seguem em risco. O CEO do Comitê Organizador, Toshiro Muto, admitiu que não pode garantir que o evento será realmente realizado em julho do próximo ano. O Comitê Olímpico Internacional (COI) estimou um gasto bilionário com o adiamento anunciado.

Iniciativas Públicas

Fernando Frazão/Agência Brasil

Telemedicina. Foi publicada hoje no Diário Oficial da União a Lei nº 13.989/20, que libera o uso de telemedicina em caráter emergencial, enquanto durar a crise ocasionada pelo coronavírus.

Abertura de leitos. O governo de Pernambuco reativou hoje hospital privado na zona sul do Recife, que estava desativado desde 2018 e passa a ser referência contra o COVID-19 na região. Com capacidade para 230 leitos, a unidade começou a receber o paciente que UTI e 20 de enfermaria. O estado encontra-se em estado crítico, com 90% dos leitos de UTI ocupados.

Impacto na educação. A Procuradoria dos Direitos do Cidadão do Ministério Público Federal deu ao Ministério da Educação (MEC) dez dias para apresentar os programas e ações desenvolvidos para garantir acesso universal e qualidade à educação em meio à pandemia, após a pasta decidir manter o cronograma do Enem. Segundo reportagem da Folha de S.Paulo, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, tem insistido no argumento de que há interesses políticos para que a prova não ocorra.

Volta às aulas. O governo de São Paulo anunciou hoje a distribuição de kits escolares para 3,5 milhões de estudantes da rede pública a partir do dia 27 de abril. A data deve marcar o reinício do 1º bimestre do ano letivo, com aulas pela televisão e aplicativos para auxiliar no ensino.

Saúde em Pauta

Nelson Antonio/ Estadão

30 dias. A primeira morte por COVID-19 no Brasil completou um mês nesta quinta-feira (16). De lá para cá, o Brasil já registrou 1.736 óbitos e 28.320 casos, com casos em todos os Estados, segundo dados do Ministério da Saúde.

Pacientes curados. Mas da metade dos brasileiros que pegaram coronavírus conseguiu se recuperar da doença. 55% foram curados até agora. No mundo, subiu para meio milhão o número de pessoas recuperadas. Mas isso não significa que é hora de baixar a guarda.

Antes do pico, no entanto, **o sistema de saúde pode entrar em colapso**. Segundo reportagem do BBC, e o que diz estudo conduzido por pesquisadores brasileiros que indica que, no ritmo atual de evolução da pandemia no Brasil, o volume de UTIs disponíveis não seria suficiente para atender a demanda já a partir da semana que vem.

Vacina para camundrongos. A partir de hoje, doentes crônicos, profissionais da área de segurança e salvamento, motoristas de transportes coletivos e portuários devem se vacinar contra a gripe. A grande novidade é que os camundrongos também foram incluídos ao grupo.

Os avanços da ciência

A pandemia representa um desafio único para a saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta para o fato de que ainda não há remédios comprovadamente eficazes e seguros no combate ao coronavírus, além de afirmar que o vírus é tão novo que vacina existentes também não funcionam. No entanto, diversas iniciativas vêm ganhando força nas últimas semanas, graças ao empenho de cientistas em todo o mundo, inclusive no Brasil.

Contra o tempo. Em entrevista ao R7, Renato Mancini Astray, pesquisador científico de vacinas virais do Instituto Butantan, explica o porquê de ainda não existir uma vacina. "São necessários alguns anos (para se concluir a fabricação de uma vacina). Normalmente, mais de dez anos", diz. O cientista explica que é possível separar estas etapas em três processos principais: descoberta, desenvolvimento e testes clínicos.

Mesmo assim a ciência avança rapidamente. Segundo a OMS, até agora, 54 pesquisas de vacinas estão em andamento no mundo – sendo 17 em fase de testes clínicos e quatro em fase clínica.

Cientistas brasileiros. O Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) divulgou, nesta quarta-feira, vários ações dos cientistas brasileiros no combate ao novo coronavírus. Além de descobrirem que um remédio já disponível no mercado teria até 94% de eficácia, desenvolveram equipamento capaz de testar a doença em um minuto e estudam vacina duplas para influenza e COVID-19. "Hoje temos três focos a saber: de novas medicações para tratamento do coronavírus, por vacinas e pela ampliação da capacidade de produzir testes e diagnósticos", afirmou o ministro Marcos Pontes.

Filantropia. A União Europeia (UE) anunciou que realizará uma conferência de doadores a fim de arrecadar fundos para impulsionar o desenvolvimento de vacina contra o vírus. A teleconferência de doadores, que acontecerá no dia 4 de maio, "ajudará a abordar a falta de financiamento imediato para conseguir soluções inovadoras e justas", reforçou a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, convocando a participação de bancos e organizações de todo mundo.

Bill Gates. O magnata americano está financiando, por meio da Fundação Bill and Melinda Gates, fábricas para que produzam e testem ao menos sete vacinas contra a COVID-19. A equipe de Gates selecionou projetos tidos como "os mais promissores" e está construindo aparatos para fabricá-las caso se mostrem funcionais.

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma cifra de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Entre se e sintada para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspo.com.br.